P. P. I.
PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telef. 36 69 12 - 32 64 54

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

POLÍTICA NACIONAL (N)
"EDIÇÃO ESPECIAL"
12.8.79

Lurdes Pintasilgo

A segunda hipótese e uma questão ao PR

Maria de Lurdes Pintasilgo é uma original.

Uma original que leva os avaros em elogios, a elogiar.

Imaginem que esta Senhora, simultaneamente vista como "marxista", "católica", "gonçalvista", "reaccionária", etc. – depende da "independência" dos jornais – revela um comportamento próprio das sociedades politicamente evoluídas. LP tem por objectivo político servir os interesses do Estado!

Utilizando uma linguagem aberta e acessível, voltada para o mundo que tão bem conhece, mas igualmente à escuta dos "sem voz", dos esquecidos por conta de todos os nossos demagogos, LP surgiu como alguém que procura estabelecer uma síntese entre o discurso e a prática. Alguém com intuição das necessidades da sua época que, procurando traduzir em acções uma concepção da organização económica, social e política do País, mantém uma dialéctica da reflexão e da acção.

Pela primeira vez, na história contemporânea de Portugal, um responsável recusa-se a conceber a acção política em termos de exploração das circunstâncias imediatas. Um responsável que destoa da falta de envergadura geral que caracteriza a sua classe, porque, Aleluia! tem uma filosofia política que não se resume a fazer prevalecer interesses pessoais, partidários ou de casta.

Um dirigente que se preocupa sem saber quais são as grandes correntes fundamentais da sua – e nossa – época, quais as grandes interrogações, e que procura consequentemente esboçar um projecto da organização interna e internacional em função dessas correntes. Um dirigente que não destoa – ou se destoa é positivamente – da média dos dirigentes europeus.

Maria de Lurdes Pintasilgo é, repetimos, uma original. Uma original que tem a coragem de dizer e se dizer assim, num País em que ninguém é assim. Uma original entre parentesis para cem dias de governação – o que é pouco, e surpreendente também.

Vivendo num regime parlamentar, ou LP se filia num partido – o que nos parece contrário ao seu temperamento – e nesse caso seria possível que continuasse a chefiar um governo; ou LP mantém a sua independência e terá naturalmente que partir depois das próximas eleições.

De momento, tudo leva a crer que a segunda hipótese é a mais provável. E sendo assim, a opinião pública tem pelo menos o direito de saber porque razões o Presidente da República prolongou a longevidade do mais que medíocre Governo Mota Pinto, reduzindo LP a simples tapa buracos das formalidades constitucionais em que se transformaram as eleições e, acessoriamente, qual a lógica política que levou o Chefe do Estado a designar um incompetente para um executivo que se pretendia definitivo e LP para um executivo que se sabe provisório.

Fundação Cuidar o Futuro

+ Recortes + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes